

Sumário

PARTE I – TEORIA DA EXECUÇÃO, LIQUIDAÇÃO E PARTE GERAL DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

Capítulo 1 ► Introdução ao estudo da execução civil	45
1. Direitos a uma prestação e execução	45
2. Direito potestativo e execução	46
3. Conceito de execução	49
4. Execução, processo de execução e processo autônomo de execução	49
5. Execução imprópria	51
6. Classificação da execução	52
6.1. Execução comum e execução especial	52
6.2. Execução judicial e execução extrajudicial	53
6.3. Execução fundada em título judicial (“cumprimento de sentença”) e execução fundada em título extrajudicial	54
6.4. Execução direta e execução indireta	54
6.5. Cumprimento definitivo e provisório de sentença	60
7. Cognição, mérito e coisa julgada na execução	62
7.1. Cognição na execução	62
7.2. Admissibilidade e mérito do procedimento executivo	64
7.3. Coisa julgada	66
Capítulo 2 ► Normas fundamentais da tutela jurisdicional executiva	71
1. Princípios da execução	71
1.1. Princípio da efetividade. Direito fundamental à tutela executiva	71
1.2. Princípios da tipicidade e atipicidade dos meios executivos	73
1.3. Princípio da boa-fé processual	74
1.4. Princípio da responsabilidade patrimonial ou de que “toda execução é real”	74
1.5. Princípio da primazia da tutela específica ou princípio da maior coincidência possível ou princípio do resultado	77
1.6. Princípio do contraditório	82

1.7.	Princípio da menor onerosidade da execução	84
1.8.	Princípio da cooperação	87
1.9.	Proporcionalidade	88
1.10.	Princípio da adequação	90
1.11.	Autorregramento da vontade na execução. Os negócios processuais em execução	91
2.	Regras fundamentais do processo de execução	93
2.1.	Regra de que não há execução sem título (<i>nulla executio sine titulo</i>)	93
2.2.	Disponibilidade da execução (art. 775, CPC)	93
2.3.	Responsabilidade objetiva do exequente (arts. 520, I, e 776, CPC)	95
2.4.	Aplicação integrada das regras relativas à execução e aplicação subsidiária das regras do processo de conhecimento (arts. 513 e 771, CPC)	97
2.4.1.	Aplicação subsidiária ao cumprimento de sentença	97
2.4.2.	Aplicação subsidiária aos procedimentos especiais de execução	98
2.4.3.	Aplicação subsidiária aos efeitos de atos e fatos processuais a que a lei atribuir força executiva	99
2.4.4.	Aplicação subsidiária do Livro I, Parte Especial, à execução	101

Capítulo 3 ► **Tipicidade e atipicidade dos meios executivos..... 105**

1.	Introdução	105
2.	A atipicidade dos meios executivos no direito processual civil brasileiro (arts. 139, IV, e 536, § 1º, CPC): harmonização e <i>standards</i> para a compreensão do tema	107
2.1.	Introdução: os arts. 139, IV, 297 e 536, § 1º, CPC	107
2.2.	Cláusulas gerais processuais executivas	108
2.3.	Âmbito de incidência dos comandos normativos	111
2.4.	Abrangência subjetiva dos comandos normativos	116
2.5.	Critérios para fixação da medida executiva atípica: observância dos postulados da proporcionalidade, da razoabilidade, da proibição de excesso e dos princípios da eficiência e da menor onerosidade da execução	118
2.6.	A intervenção judicial na empresa como medida executiva atípica excepcional e subsidiária	126
2.7.	O papel da fundamentação no controle das medidas executivas atípicas e a observância do contraditório	130
2.8.	A não adstrição da decisão judicial ao pedido relativo à medida executiva atípica a ser imposta e possibilidade de determinação de ofício	130
2.9.	A possibilidade de alteração da medida executiva que se mostrou ineficaz ou que já não é mais necessária	133
2.10.	Proibição de o juiz impor, <i>ex officio</i> , como medida executiva atípica, providência para a qual a lei, tipicamente, exige provocação da parte	135
2.11.	Proibição de o juiz impor, como medida executiva atípica, medida executiva típica regulada pela lei de outro modo	136

2.12. A multa como medida atípica na execução por quantia e a possibilidade de aplicação direta das medidas executivas atípicas, na execução por quantia, para forçar o cumprimento de deveres processuais	136
2.13. A prisão civil como medida atípica.....	138
2.14. A medida atípica determinada não pode constituir-se em um ilícito (civil, penal, internacional etc.). O caso da privação de sono	144
2.15. Fundamento normativo para a execução das decisões estruturais	145
2.16. Negócio processual que verse sobre o poder geral de efetivação do julgador	146
2.17. Possibilidade de aplicação do princípio no âmbito do processo penal – o art. 3º do CPP e o caso WhatsApp.....	149
2.18. Combinação de medida executiva atípica e sanção por comportamento processual ilícito.....	150
3. Síntese das diretrizes (<i>standards</i>) para concretização do princípio da atipicidade das medidas executivas.....	151
4. Panorama das decisões dos tribunais superiores sobre o assunto.....	153

Capítulo 4 ► **Formação do processo de execução..... 157**

1. Considerações iniciais	157
2. A demanda executiva	158
2.1. Noções de demanda e de demanda executiva.....	158
2.2. Elementos objetivos da demanda executiva	159
2.2.1. Causa de pedir.....	160
2.2.2. Pedido	160
2.3. A demanda executiva fundada em obrigação alternativa (art. 800, CPC).....	163
2.4. Cumulação de demandas (art. 780, CPC).....	169
3. Petição inicial	174
3.1. Introdução	174
3.2. Requisitos de validade.....	175
3.2.1. Requisitos gerais.....	175
3.2.2. Documentos indispensáveis	177
3.3. Requerimento de intimação de terceiros (art. 799, CPC)	179
3.3.1. Generalidades.....	179
3.3.2. Intimação do credor com garantia real ou do credor fiduciário	180
3.3.3. Intimação do titular de direito real de uso, usufruto ou habitação	182
3.3.4. Intimação dos sujeitos do contrato de promessa de compra e venda ou de promessa de cessão.....	183
3.3.5. Intimação nos casos de enfiteuse, superfície, direito real de uso e direito real de uso especial para fins de moradia	183

3.3.6.	Intimação nos casos de direito real de laje (arts. 1.225, XIII e 1.510-A e seguintes, Código Civil).....	186
3.3.7.	Intimação nos casos de condomínio em multipropriedade (art. 1.358-B e seguintes, Código Civil).....	188
3.3.8.	Intimação da sociedade empresária no caso de penhora de quotas sociais ou de ação de sociedade anônima fechada.....	189
3.3.9.	Intimação de outro credor penhorante.....	189
3.3.10.	Intimação do credor de obrigação propter rem vinculada ao bem penhorado.....	190
3.3.11.	Intimação do coproprietário do bem imóvel indivisível.....	191
3.3.12.	Intimação de ente público em caso de penhora de bem tombado.....	192
3.3.13.	Intimação do locatário do imóvel rural objeto de parceria ou arrendamento.....	193
3.3.14.	O caso do bem gravado com servidão.....	194
3.3.15.	O possuidor conhecido do bem penhorado.....	195
3.3.16.	Quadro esquemático.....	196
3.4.	Outros requerimentos e providências.....	201
3.5.	Controle e emenda da petição inicial.....	202
4.	Efeitos da litispendência executiva.....	204
4.1.	Direito conferido ao exequente de averbação da pendência da execução nos registros de bens do devedor.....	205
4.2.	Interrupção da prescrição.....	205
4.3.	Prevenção.....	207
4.4.	Litispendência.....	207
4.5.	Litigiosidade do objeto.....	207
4.6.	Indisponibilidade patrimonial relativa.....	207
4.7.	Direito potestativo do executado ao parcelamento da dívida exequenda.....	209
5.	Requisitos gerais para a deflagração do procedimento executivo.....	209
5.1.	Introdução.....	209
5.2.	Título executivo.....	209
5.3.	Afirmção do inadimplemento (arts. 786 a 788, CPC).....	211
5.3.1.	Conceito de inadimplemento e classificação.....	211
5.3.2.	Inadimplemento e interesse de agir.....	212
5.3.3.	Inadimplemento e exigibilidade.....	214
5.3.4.	Inadimplemento e a existência de deveres recíprocos (art. 787, CPC).....	215
5.3.4.1.	A exceção substancial e a exceção de inadimplemento.....	215
5.3.4.2.	Crítica ao art. 787 do CPC.....	217
5.3.4.3.	As posturas que o executado pode adotar.....	220
5.3.4.4.	A consequência do acolhimento da exceção de inadimplemento.....	221

5.3.4.5.	A imputação das despesas decorrentes da sucumbência	223
5.3.4.6.	A prescrição da pretensão que enseja a exceção de inadimplimento.....	223
5.3.5.	Inadimplemento e os deveres sujeitos a condição ou termo	226
5.3.6.	Boa-fé, adimplemento substancial (inadimplemento mínimo) e execução ...	231
Capítulo 5 ► Liquidação de sentença		235
1.	A decisão ilíquida	235
2.	Conceito de liquidação	237
3.	Liquidação de título judicial: terminologia.....	239
4.	Modelos processuais de liquidação: fase de liquidação, processo autônomo de liquidação e liquidação incidental.....	240
4.1.	Introdução	240
4.2.	A fase de liquidação (ou liquidação-fase)	241
4.3.	O processo de liquidação.....	242
4.4.	A liquidação incidental (ou liquidação-incidente)	243
5.	Legitimidade para requerer a liquidação	244
6.	Competência para conhecer e julgar a liquidação.....	245
7.	Liquidação da sentença arbitral	246
8.	Momento para requerer a liquidação	247
8.1.	Liquidação de decisão ainda pendente de recurso.....	247
8.2.	Liquidação de decisão que contém parte líquida e outra ilíquida.....	249
8.3.	Liquidação da decisão que resolve antecipada e parcialmente o mérito	249
9.	Prescrição e liquidação	249
10.	A cognição na liquidação	251
10.1.	A regra da fidelidade ao título	251
10.2.	A matéria de defesa na liquidação.....	252
11.	Espécies de liquidação.....	254
11.1.	Introdução	254
11.2.	A liquidação por arbitramento	255
11.3.	A liquidação pelo procedimento comum	260
12.	Liquidação com “dano zero” (sem resultado positivo) e o <i>non liquet</i>	263
13.	A liquidação contra a fazenda pública	269
14.	Decisão e recurso na liquidação de sentença	270
15.	Liquidação de sentença e verbas de sucumbência	272
Capítulo 6 ► Título executivo		275
1.	A necessidade e a importância do título executivo na execução	275

2. Conceito e natureza jurídica do título executivo	276
3. A taxatividade dos títulos executivos	280
4. Atributos da obrigação representada no título executivo	282
5. Rol de títulos executivos judiciais	285
5.1. Considerações gerais	285
5.2. Decisão que reconhece a existência de obrigação	285
5.2.1. Generalidades	285
5.2.2. Decisão declaratória como título executivo	286
5.2.3. Decisão constitutiva como título executivo	289
5.3. Decisão que homologar autocomposição judicial	293
5.4. Decisão homologatória de acordo extrajudicial de qualquer natureza	295
5.5. Formal e certidão de partilha	295
5.6. Decisão judicial que aprova crédito de auxiliar de justiça	296
5.7. Sentença penal condenatória transitada em julgado	297
5.7.1. Generalidades	297
5.7.2. Os problemas da regra que impõe a fixação do valor mínimo da indenização na sentença penal condenatória	298
5.8. Sentença arbitral	304
5.8.1. Generalidades	304
5.8.2. O Tribunal Marítimo como tribunal arbitral. O veto ao inciso X do art. 515 do CPC	305
5.9. Decisão estrangeira homologada pelo STJ	306
5.10. Decisão interlocutória estrangeira, após concessão de exequatur à carta rogatória pelo STJ	307
6. Títulos executivos extrajudiciais	307
6.1. Considerações gerais	307
6.2. Títulos de crédito	308
6.2.1. Generalidades	308
6.2.2. Letra de câmbio	310
6.2.3. Nota promissória	311
6.2.4. Duplicata	311
6.2.5. Debênture	314
6.2.6. Cheque	315
6.3. Escritura pública ou qualquer documento público assinado pelo devedor	316
6.4. Documento particular assinado pelo devedor e por duas testemunhas	317
6.5. Transação referendada pelo Ministério Público, pela Defensoria Pública, pelos advogados dos transatores ou por conciliador ou mediador credenciado no tribunal ..	320
6.6. Contratos garantidos por hipoteca, penhor, anticrese ou outro direito real de garantia	321

6.7. Contratos garantidos por caução	322
6.8. Contratos de seguro de vida em caso de morte	323
6.9. O crédito decorrente de foro e laudêmio	324
6.10. O crédito, documentalmente comprovado, decorrente de aluguel de imóvel, bem como de encargos acessórios	325
6.11. A certidão de dívida ativa da Fazenda Pública	327
6.12. O crédito referente às contribuições ordinárias ou extraordinárias de condomínio edilício, previstas na respectiva convenção ou aprovadas em assembleia geral, desde que documentalmente comprovadas	328
6.13. A certidão expedida por serventia notarial ou de registro relativa a valores de emolumentos e demais despesas devidas pelos atos por ela praticados, fixados nas tabelas estabelecidas em lei	329
6.14. O contrato de contragarantia ou qualquer outro instrumento que materialize o direito de ressarcimento da seguradora contra tomadores de seguro-garantia e seus garantidores.....	331
6.15. Demais títulos	332
6.16. Negócios processuais e título executivo extrajudicial	334
6.17. Ação de conhecimento proposta por quem tenha título executivo	335
6.18. Título executivo estrangeiro	336
6.19. Assinatura eletrônica e dispensa de testemunhas.....	338
Capítulo 7 ► Partes	341
1. Legitimação ativa	341
2. Legitimação passiva.....	346
3. Litisconsórcio na execução	349
4. Intervenção de terceiro na execução	352
4.1. Intervenções de terceiro previstas na Parte Geral	352
4.2. Intervenções de terceiro típicas do processo de execução	353
Capítulo 8 ► Responsabilidade patrimonial.....	357
1. Considerações iniciais	357
2. Obrigação e responsabilidade.....	358
2.1. Visão dualista.....	358
2.2. Visão unitarista.....	361
2.3. Visão adotada.....	366
3. Responsabilidade primária (arts. 789 e 790, I, III, V, VI e VII, CPC)	367
3.1. Generalidades	367
3.2. Bens do devedor, inclusive em poder de terceiro (arts. 789 e 790, III, CPC)	368

3.3.	Bens do sucessor a título singular (arts. 789 e 790, I, CPC)	372
3.4.	Bens alienados ou gravados com ônus real em fraude à execução ou contra credores (art. 790, V e VI, CPC)	375
4.	Responsabilidade secundária	375
4.1.	Bens do cônjuge ou companheiro	375
4.1.1.	Consideração introdutória	375
4.1.2.	Dos bens da quota-parte (comunicáveis)	376
4.1.3.	Dos bens próprios ou particulares	381
4.1.4.	Da penhora de bens do cônjuge. Mecanismo de defesa	382
4.2.	Bens do sócio, nos termos da lei (art. 790, II, e art. 795, CPC)	384
4.3.	Desconsideração da personalidade jurídica e seus aspectos processuais	390
5.	Responsabilidade patrimonial do fiador (art. 794, CPC)	394
6.	Responsabilidade patrimonial do espólio e dos herdeiros (art. 796 do CPC)	397
7.	Bens objeto de direito de retenção (art. 793 do CPC)	399
8.	Bem objeto de direito de superfície, enfiteuse ou concessão de direito real de uso (art. 791, CPC). A questão do direito real de laje	401
9.	Responsabilidade patrimonial do incapaz	404

Capítulo 9 ► **Fraude contra credores, fraude à execução e atos atentatórios à dignidade da justiça.....409**

1.	O princípio da boa-fé na execução	409
2.	Noções iniciais sobre a fraude na execução	410
3.	Fraude contra credores	411
4.	Fraude à execução	418
4.1.	Generalidades	418
4.2.	Pressupostos	421
4.2.1.	Alienação ou oneração na pendência de ação fundada em direito real ou pretensão reipersecutória (art. 792, I, CPC)	421
4.2.2.	Alienação ou oneração na pendência de ação pessoal que verse sobre obrigação pecuniária	423
4.2.2.1.	Pendência de ação capaz de reduzir o devedor à insolvência (art. 792, IV, CPC)	423
4.2.2.2.	Existência de averbação de processo de execução (ou cumprimento de sentença) no registro do bem alienado/onerado (art. 792, II, CPC)	429
4.2.2.3.	Existência de averbação, no registro do bem alienado/onerado, de hipoteca judiciária ou constrição judicial originária do processo em que se arguiu a fraude (art. 792, III, CPC)	431
4.2.2.4.	Outros casos de fraude à execução	434
4.3.	Pressuposto subjetivo: <i>scientia fraudis</i> pelo terceiro adquirente	434

4.3.1.	Nota introdutória	434
4.3.2.	Regra para as ações reais e reipersecutórias (art. 792, I, CPC)	434
4.3.3.	Regra para as ações pessoais sobre obrigação pecuniária (art. 792, I-IV, CPC)	438
5.	Quadro comparativo	442
6.	Averbação no registro público do imóvel da pendência de ação capaz de reduzir o devedor à insolvência (arts. 54, IV, e 56 da Lei 13.097/2015).....	443
7.	Averbação da execução no registro de bens do devedor (art. 828, CPC)	446
8.	Averbação da certidão de dívida ativa (art. 20-B, Lei 10.522/2002).....	448
9.	Atos atentatórios à dignidade da justiça.....	448
9.1.	Considerações prévias: os poderes do juiz na execução (arts. 772-774, CPC)	448
9.2.	<i>Contempt of court</i> na execução	452
9.2.1.	Generalidades	452
9.2.2.	Hipóteses legais.....	454
9.2.3.	Ilícito não danoso	458
9.2.4.	Desnecessidade de demonstração do elemento subjetivo. O caso do art. 774, II, CPC	459
9.2.5.	A punição	459

Capítulo 10 ► **Honorários de advogado no cumprimento de sentença e na execução fundada em título extrajudicial.....461**

1.	Generalidades.....	461
2.	Honorários no cumprimento da sentença.....	462
2.1.	Honorários no cumprimento definitivo da sentença que impõe obrigação de pagar quantia certa.....	462
2.2.	Honorários no cumprimento provisório da sentença que impõe obrigação de pagar quantia certa	463
2.3.	Honorários no acolhimento e na rejeição da impugnação.....	464
2.4.	Honorários no cumprimento da sentença contra a Fazenda Pública	466
2.5.	Honorários no cumprimento da sentença que impõe obrigação de fazer, não fazer ou entregar coisa	470
3.	Honorários na execução fundada em título extrajudicial	470
3.1.	Regras gerais.....	470
3.2.	Honorários e o reconhecimento da prescrição intercorrente.....	472
3.3.	Honorários na execução fundada em título extrajudicial contra a Fazenda Pública....	473
3.4.	Honorários na execução fiscal.....	474
4.	Honorários no âmbito recursal	479

Capítulo 11 ► Suspensão da execução	481
1. O curso do processo e seus momentos de crise	481
2. Suspensão da execução	482
3. Causas de suspensão da execução	483
3.1. Hipóteses dos arts. 313 e 315, CPC. O problema da suspensão convencional do processo de execução	483
3.2. Embargos à execução	484
3.3. Não localização do executado ou de bens penhoráveis	484
3.4. Ausência de licitantes na alienação judicial	489
3.5. Direito ao parcelamento, na execução fundada em título extrajudicial	489
4. Falência, recuperação judicial e suspensão da execução	490
5. Ação rescisória e suspensão do cumprimento de sentença	490

Capítulo 12 ► Extinção da execução	491
1. Generalidades	491
2. Indeferimento da petição inicial	492
3. Satisfação da obrigação	492
4. Outras causas de extinção da obrigação	494
5. Prescrição, intercorrente ou não	494
6. Extinção da execução sem análise do mérito	498

PARTE II – CUMPRIMENTO DA SENTENÇA

Capítulo 13 ► Cumprimento da sentença – disposições gerais	503
1. O cumprimento de sentença: noções gerais	503
2. Comunicação do executado para o cumprimento de sentença	505
3. Prazo para o cumprimento da sentença	509
4. Agravo de instrumento contra as decisões interlocutórias proferidas em cumprimento de sentença (art. 1.015, par. ún., CPC)	511
5. Inclusão do nome do executado em cadastro de proteção de crédito	511

Capítulo 14 ► Competência no cumprimento de sentença	513
1. Generalidades.....	513
2. Competência para a execução de decisões de tribunal, em causas de sua competência originária.....	513

3. Competência para a execução da sentença.....	516
3.1. Regra geral.....	516
3.2. O parágrafo único do art. 516: as opções do exequente. O problema da perpetuação da jurisdição	517
3.3. A execução da sentença de alimentos e a mudança de domicílio do alimentando	519
3.4. Exclusão de ente federal da condenação e competência da Justiça Federal	521
3.5. Juízo estadual com competência federal e criação de vara federal na comarca.....	522
4. Competência para a execução de sentença arbitral.....	523
5. Competência para a execução de sentença estrangeira	524
6. Competência para a execução de sentença penal condenatória transitada em julgado.....	526
7. Referência, no inciso III do art. 516 do CPC, a decisões do Tribunal Marítimo	527
8. Competência para a execução universal (falência e insolvência civil).....	528
9. Competência para a execução individual de sentença coletiva	530
10. Atos concertados e compartilhamento de competências entre os juízos da execução	530

Capítulo 15 ► **Cumprimento provisório.....533**

1. Consideração introdutória	533
2. Fundamentos.....	533
3. Cabimento.....	534
4. Regime jurídico do cumprimento provisório (arts. 520-522, CPC).....	536
4.1. Generalidades	536
4.2. Requerimento do exequente	537
4.3. A incidência da multa do art. 523, § 1º, CPC	539
4.4. Impugnação do executado	541
4.5. Autuação separada	543
4.6. Reforma ou anulação do título: retorno ao estado anterior.....	544
4.7. Responsabilidade objetiva do exequente	545
4.8. Caução.....	547

Capítulo 16 ► **Cumprimento de sentença para pagamento de quantia.....553**

1. Generalidades	553
2. Fase inicial do cumprimento de sentença e a multa legal pelo inadimplemento	554
3. A petição de instauração do cumprimento de sentença para pagamento de quantia	561
4. Incidente de apuração do valor do crédito	563
4.1. Controle do valor exequendo pelo juiz	563
4.2. Incidente de apuração quando o cálculo depende de dados ou documentos em poder do devedor ou de terceiro	564

5. Cumprimento espontâneo da obrigação antes da intimação (art. 526, CPC)	569
6. A impugnação ao cumprimento da sentença	572
6.1. Noção e natureza jurídica	572
6.2. A fase de execução da sentença como procedimento de cognição limitada e exauriente secundum eventum defensionis	573
6.3. Prazo, dispensa de prévia garantia do juízo e preclusão temporal	574
6.4. Alegação de fato superveniente (art. 525, § 11, CPC)	576
6.5. A impugnação e a “exceção de pré-executividade” no cumprimento de sentença. O art. 518 do CPC	577
6.6. Conteúdo	580
6.6.1. Observação inicial	580
6.6.2. Falta ou nulidade da citação, se, na fase de conhecimento, o processo correu à revelia (art. 525, § 1º, I)	581
6.6.3. Ilegitimidade das partes (art. 525, § 1º, II, CPC)	582
6.6.4. Inexequibilidade do título ou inexigibilidade da obrigação (art. 525, § 1º, III, CPC)	583
6.6.5. Inexigibilidade da decisão fundada em lei, ato normativo ou interpretação tidos pelo STF como inconstitucionais (art. 525, §§ 12-14, CPC)	584
6.6.5.1. Generalidades	584
6.6.5.2. Modulação dos efeitos da decisão paradigma proferida pelo STF	587
6.6.5.3. Direito transitório	587
6.6.6. Penhora incorreta ou avaliação errônea (art. 525, § 1º, IV)	589
6.6.7. Excesso de execução (art. 525, § 1º, V, fine, CPC)	589
6.6.8. Cumulação indevida de execuções (art. 525, § 1º, V, fine, CPC)	592
6.6.9. Incompetência absoluta e relativa (art. 525, § 1º, VI, CPC)	592
6.6.10. Qualquer causa modificativa ou extintiva da obrigação, como pagamento, novação, compensação, transação ou prescrição, desde que superveniente à sentença (art. 525, § 1º, VII, CPC)	593
6.6.11. A impugnação ao cumprimento de sentença arbitral	594
6.7. Desistência da execução e consentimento do executado	595
6.8. Efeito suspensivo da impugnação	596
6.9. Réplica	597
6.10. Julgamento e coisa julgada	597
7. As peculiaridades relativas ao processo autônomo de execução por quantia fundada em título judicial (art. 515, § 1º, CPC)	599
8. A possibilidade de averbação da execução no registro de bens do devedor (art. 828, CPC)	599
9. Protesto de sentença	600

Capítulo 17 ► Introdução à execução específica das obrigações de fazer, de não fazer e de entregar coisa distinta de dinheiro605

1. A tutela jurisdicional.....	605
1.1. Acepções.....	605
1.2. A tutela jurisdicional diferenciada.....	606
1.3. Espécies de tutela jurisdicional.....	608
1.3.1. Definitiva e provisória.....	608
1.3.2. Repressiva (reparatória ou sancionatória) e preventiva.....	609
1.3.3. Genérica (pelo equivalente em dinheiro) e específica.....	609
1.4. Classificação da tutela específica.....	610
1.4.1. A distinção entre ilícito e dano.....	610
1.4.2. A tutela inibitória.....	613
1.4.3. A tutela reintegratória (remoção do ilícito).....	616
1.4.4. A tutela ressarcitória.....	618

Capítulo 18 ► Cumprimento de sentença que reconheça a exigibilidade de obrigação de fazer e de não fazer621

1. Introdução.....	621
2. Abrangência do art. 497 do CPC.....	622
3. A primazia da tutela específica das prestações de fazer e de não fazer e a obtenção do resultado prático equivalente.....	625
4. A conversão da obrigação em perdas e danos (art. 499, CPC).....	628
4.1. Introdução: a tutela específica como direito do credor.....	628
4.2. A conversão em perdas e danos por opção do credor e seus limites.....	629
4.3. A conversão compulsória nos casos de impossibilidade da tutela específica ou do resultado prático equivalente.....	631
4.4. A conversão compulsória e o princípio da menor onerosidade da execução.....	635
4.5. Procedimento da conversão em perdas e danos.....	636
4.5.1. Momento da conversão.....	636
4.5.2. Incidente cognitivo para apuração das perdas e danos.....	638
5. As técnicas processuais adequadas à tutela das prestações de fazer e de não fazer.....	639
5.1. Introdução.....	639
5.2. As técnicas de execução direta (ou por sub-rogação) e de execução indireta.....	640
5.3. A atipicidade dos meios executivos e o poder geral de efetivação (art. 536, § 1º, e art. 139, IV, CPC).....	640
5.4. A não adstrição da decisão judicial ao pedido relativo à medida executiva a ser imposta.....	643

5.5. A possibilidade de alteração da medida executiva que se mostrou ineficaz ou que já não é mais necessária.....	644
6. Aplicabilidade das medidas executivas à tutela provisória das prestações de fazer e de não fazer.....	645
7. O controle jurisdicional do prazo estipulado para cumprimento e da medida executiva imposta.....	646
8. A multa coercitiva.....	647
8.1. Natureza jurídica e beneficiário.....	647
8.2. Critérios para fixação e alteração do prazo para cumprimento, do valor e da periodicidade da multa.....	651
8.2.1. Prazo para cumprimento voluntário da ordem.....	651
8.2.2. Fixação do valor e da periodicidade da multa.....	652
8.2.3. Alteração do valor e da periodicidade da multa.....	657
8.3. Revisão do montante acumulado a título de multa coercitiva.....	659
8.4. Dever do credor de mitigar o próprio prejuízo (“duty to mitigate the loss”) e o princípio da boa-fé processual: possibilidade de <i>suppressio</i>	663
8.5. Destinatário da multa.....	666
8.6. Imposição da multa à Fazenda Pública.....	669
8.7. Possibilidade de cumulação com a multa por <i>contempt of court</i> (art. 77, § 2º, CPC)....	671
8.8. Possibilidade de cumulação com a multa por litigância de má-fé (art. 81, CPC).....	675
8.9. Possibilidade de cumulação com a prisão por crime de desobediência.....	675
8.10. Execução da multa: forma, momento de exigibilidade e vinculação ao resultado final do processo.....	677
9. A utilização da prisão civil como medida coercitiva atípica.....	680
10. A intervenção judicial na empresa como medida executiva atípica excepcional e subsidiária.....	680
11. Procedimento.....	681
11.1. A execução como fase do procedimento.....	681
11.2. A intimação da decisão e a intimação para cumprimento da decisão.....	682
11.3. Fase inicial: prazo para cumprimento voluntário.....	683
11.4. A medida executiva e sua incidência.....	686
11.5. A defesa do devedor durante a fase de cumprimento.....	688
12. Cumprimento das obrigações de emitir declaração de vontade (art. 501, CPC).....	690
Capítulo 19 ► Cumprimento de sentença que reconheça a exigibilidade de obrigação de entregar coisa.....	693
1. Introdução.....	693
2. A primazia da tutela específica das prestações de entrega de coisa.....	694
3. A conversão da obrigação em perdas e danos (art. 499, CPC).....	694

3.1.	Regra geral.....	694
3.2.	A conversão em perdas e danos por opção do credor e seus limites.....	695
3.3.	A conversão compulsória nos casos de impossibilidade da tutela específica.....	696
3.4.	Deterioração ou perda da coisa e possibilidade de conversão em perdas e danos.....	697
3.4.1.	Introdução.....	697
3.4.2.	Obrigação de dar ou de restituir coisa certa.....	697
3.4.3.	Obrigação de entregar coisa incerta.....	699
3.4.4.	Obrigação de entregar a coisa nos casos em que se discute posse.....	700
3.5.	Momento da conversão em perdas e danos.....	701
3.6.	Incidente cognitivo para apuração do valor da coisa e das perdas e danos.....	701
4.	Procedimento.....	703
4.1.	Introdução.....	703
4.2.	Deflagração a requerimento ou de ofício.....	703
4.3.	Fase inicial e fase de execução forçada.....	704
4.4.	Fase inicial: prazo para cumprimento voluntário.....	704
4.5.	Fase de execução forçada: a medida executiva e sua incidência.....	705
4.6.	Aplicabilidade à tutela provisória das prestações de entregar coisa.....	707
5.	A defesa do executado.....	707
5.1.	Momento, forma e conteúdo.....	707
5.2.	Impossibilidade de alegar, na fase de execução, direito de retenção por benfeitorias, acessões, melhoramentos e acréscimos.....	708
6.	Incidente de individualização da coisa a ser entregue (art. 498, par. ún., e arts. 811-812, CPC).....	711
7.	A efetivação da decisão nos casos em que houve alienação da coisa litigiosa para terceiro.....	715
 Capítulo 20 ► Cumprimento de sentença contra a Fazenda Pública		717
1.	Regime jurídico.....	717
2.	Cumprimento de sentença em face da fazenda pública.....	719
3.	A defesa da Fazenda Pública no cumprimento de sentença: a impugnação.....	722
4.	Cumprimento provisório de sentença contra a Fazenda Pública.....	727
5.	Os créditos de natureza alimentícia.....	727
6.	Natureza jurídica da atividade do presidente do tribunal no precatório.....	732
7.	Atualização monetária e juros no pagamento do precatório.....	734
8.	A Lei n. 13.463/2017 e o cancelamento de precatórios e requisições de pequeno valor federais.....	738
9.	Sequestro: natureza e objeto.....	740
10.	Intervenção federal e estadual.....	743
11.	Casos de dispensa de precatório.....	744

12. Os precatórios e a prioridade de tramitação de processos PARA pessoas idosas, para pessoas com doença grave e para pessoas com deficiência.....	749
13. Utilização de crédito de precatório.....	753
14. Parcelamento e financiamento de precatórios.....	755
15. Cessão de crédito inscrito em precatório.....	758
16. Abatimento, a título de compensação, no valor do precatório de débitos para com a correspondente Fazenda Pública	759
17. Regime especial para pagamento de crédito de precatório de Estados, Distrito Federal e Municípios criado pela EC nº 62/2009.....	760
18. Regime especial para pagamento de crédito de precatório de Estados, Distrito Federal e Municípios criado pela EC nº 94/2016.....	764
19. Regime especial para pagamento de créditos de precatório de estados, Distrito Federal e municípios criado pela EC nº 99/2017 e alterado pela EC nº 109/2021	766
20. Cumprimento de sentença de obrigação de fazer, não fazer e entregar coisa contra a fazenda pública.....	769

Capítulo 21 ► **Cumprimento de sentença para pagamento de prestação alimentícia771**

1. Panorama sobre as espécies de alimentos.....	771
1.1. Noções iniciais.....	771
1.2. Classificação.....	772
1.2.1. Quanto à origem.....	772
1.2.2. Quanto à estabilidade	773
1.2.3. Quanto à natureza.....	774
1.2.4. Quanto ao momento.....	775
2. Meios executivos: protesto da decisão, prisão civil, desconto e expropriação	777
2.1. Generalidades	777
2.2. Cumprimento de sentença por coerção indireta (art. 528, caput e §§ 1º-7º, CPC): protesto e prisão civil	779
2.3. Cumprimento de sentença por desconto.....	790
2.4. Cumprimento de sentença por expropriação	792
2.4.1. Nota introdutória	792
2.4.2. Levantamento de dinheiro penhorado	793
2.4.3. Direito de preferência do credor de alimentos	794
3. Peculiaridades na execução de alimentos indenizativos: a constituição de renda (art. 533, CPC).....	794

PARTE III – EXECUÇÃO FUNDADA EM TÍTULO EXTRAJUDICIAL PARA PAGAMENTO DE QUANTIA

Capítulo 22 ► **Competência na execução fundada em título extrajudicial .799**

1. Generalidades.....	799
2. Competência da autoridade judiciária brasileira	799
3. Competência interna para execução.....	801
4. Competência territorial	802
5. Execução hipotecária	805
6. Competência para execução fiscal	805
7. Pluralidade de executados com domicílios diferentes.....	806
8. Opção entre o foro de eleição, o do domicílio do executado ou o da situação dos bens	806
9. Títulos de crédito emitidos no exterior.....	807
10. Conexão entre execuções fundadas no mesmo título executivo e conexão entre execução e ação de conhecimento.....	808
11. Atos concertados e compartilhamento de competências entre os juízos da execução	808

Capítulo 23 ► **Execução por quantia certa fundada em título executivo extrajudicial: fase inicial e defesa do executado811**

1. Considerações iniciais	811
2. Atos iniciais da execução por quantia fundada em título extrajudicial	812
2.1. Fase inicial do procedimento executivo	812
2.1.1. Demanda executiva e controle judicial	812
2.1.2. A averbação da execução no registro de bens do devedor (art. 828, CPC)	813
2.1.3. Citação na execução	814
2.1.4. Prazo para cumprimento voluntário.....	815
2.1.5. Posturas do executado após a citação	816
2.1.6. A pré-penhora ou arresto executivo (art. 830, CPC)	817
2.2. Segunda fase: a execução forçada	821
2.3. Incidente de desconsideração da personalidade jurídica (art. 133 e seguintes, CPC) ..	822
3. A defesa do executado	823
3.1. Introdução	823
3.2. Embargos à execução.....	824
3.2.1. Noção e natureza jurídica.....	824
3.2.2. Valor da causa.....	827

3.2.3.	Prazo para ajuizamento dos embargos.....	828
3.2.4.	Competência para processamento e julgamento	831
3.2.5.	Legitimidades ativa e passiva	834
3.2.6.	Intervenção de terceiro	835
3.2.7.	Efeitos dos embargos.....	836
3.2.8.	Conteúdo dos embargos.....	840
3.2.9.	Arguição de impedimento e de suspeição (arts. 146 e 148, CPC).....	843
3.2.10.	O requerimento de parcelamento do crédito (art. 916, CPC) e a proibição para oposição dos embargos.....	843
3.2.11.	Procedimento	849
3.2.12.	Recursos.....	851
3.2.13.	Honorários de sucumbência	852
3.2.14.	Desistência da execução e consentimento do executado.....	853
3.2.15.	Julgamento e coisa julgada.....	854
3.2.16.	Alegação de defesa fundada em fato superveniente	854
3.3.	Exceção de pré-executividade.....	855
3.4.	Ações autônomas (defesas heterotópicas).....	859
 Capítulo 24 ► Penhora		865
1.	Noções gerais	865
2.	Funções	866
2.1.	Individualização e apreensão do bem. Indicação de bens pelo exequente ou executado. O dever de auxílio jurisdicional	866
2.2.	Conservação do bem	869
2.3.	Direito de preferência	869
3.	Natureza jurídica	870
4.	Efeitos	871
4.1.	Considerações iniciais	871
4.2.	Materiais	872
4.2.1.	Alteração do título de posse do devedor	872
4.2.2.	Ineficácia relativa dos atos de disposição	873
4.2.3.	Reflexos penais	874
4.3.	Processuais	874
4.3.1.	Individualização dos bens	874
4.3.2.	Conservação dos bens penhorados	875
4.3.3.	Efeito suspensivo à defesa do executado	875
4.3.4.	Direito de preferência	875
5.	Objeto da penhora	876

6. Impenhorabilidade	876
6.1. Generalidades. Impenhorabilidade absoluta e impenhorabilidade relativa. A impenhorabilidade como técnica de proteção a direitos fundamentais e de restrição ao direito fundamental do credor	876
6.2. Natureza jurídica das regras de impenhorabilidade. Regime processual das questões sobre impenhorabilidade: disponibilidade, preclusão e conhecimento <i>ex officio</i>	880
6.3. Fundamentos da impenhorabilidade	885
6.4. Negócios processuais sobre a penhorabilidade	886
6.5. Hipóteses de impenhorabilidade	888
6.5.1. O <i>beneficium competentiae</i>	888
6.5.2. Bens inalienáveis	889
6.5.3. Bens declarados, por ato voluntário, não sujeitos à execução. O acordo de impenhorabilidade	890
6.5.4. Os móveis, pertences e utilidades domésticas que guarnecem a residência do executado, salvo os de elevado valor ou que ultrapassem as necessidades comuns correspondentes a um médio padrão de vida	891
6.5.5. Os vestuários, bem como os pertences de uso pessoal do executado, salvo se de elevado valor	893
6.5.6. Rendimentos de natureza alimentar	894
6.5.7. Os livros, as máquinas, as ferramentas, os utensílios, os instrumentos ou outros bens móveis necessários ou úteis ao exercício de qualquer profissão	898
6.5.8. O seguro de vida	901
6.5.9. Os materiais necessários para obras em andamento, salvo se essas forem penhoradas	903
6.5.10. A pequena propriedade rural, assim definida em lei, desde que trabalhada pela família	903
6.5.11. Os recursos públicos recebidos por instituições privadas para aplicação compulsória em educação, saúde ou assistência social	905
6.5.12. Quantia depositada em caderneta de poupança (até o limite de quarenta salários-mínimos)	907
6.5.13. Os recursos públicos do fundo partidário recebidos, nos termos da lei, por partido político	908
6.5.14. Bem imóvel de moradia ("bem de família")	910
6.5.15. Ressalva geral às regras de impenhorabilidade (art. 833, § 1º, CPC)	921
6.5.16. A impenhorabilidade sob condição ou penhorabilidade eventual. Os exemplos da penhora de frutos e rendimentos de bens inalienáveis (art. 834, CPC) e da execução de créditos com direito de retenção (art. 793, CPC) ou com garantia real (arts. 835, § 3º, CPC)	921
6.5.17. Impenhorabilidade do jus sepulchri, da sepultura e do sepulcro	924
6.5.18. Penhora de bem dado em garantia real	925
6.5.19. Impenhorabilidade de próteses	926

6.5.20. Penhora do saldo da conta vinculada do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço)	927
6.5.21. Impenhorabilidade de bens de hospitais filantrópicos e Santas Casas de Misericórdia.....	929
7. Limites da penhora	929
8. Ordem preferencial de bens a penhorar. O enunciado 417 da súmula do STJ	931
9. Lugar e tempo da penhora	934
10. Realização, formalização e intimação da penhora	936
10.1. Apreensão. Auto e termo de penhora	936
10.2. Ainda sobre o auto de penhora	937
10.3. Depósito	939
10.3.1. Noções gerais.....	939
10.3.2. Escolha do depositário	939
10.3.3. Funções do depositário	942
10.3.4. Remuneração do depositário	943
10.3.5. Prisão Civil do depositário infiel. O reconhecimento pelo STF da inconstitucionalidade da prisão civil do depositário infiel. O silêncio do CPC sobre o tema	943
10.4. Intimação do executado	945
10.5. Intimação de terceiros (art. 799, CPC)	946
11. Penhora de imóvel	947
12. Penhora de bem indivisível (art. 843, CPC)	949
13. Incidentes da penhora	949
13.1. Modificações da penhora: ampliação, redução e renovação da penhora.....	949
13.2. Substituição da penhora	951
13.2.1. Nota introdutória	951
13.2.2. Substituição por iniciativa de qualquer das partes (art. 848, CPC)	951
13.2.3. Substituição por iniciativa do executado (art. 847, CPC)	954
14. Penhoras especiais	956
14.1. Penhora <i>on-line</i> de dinheiro em depósito ou aplicação financeira (art. 854, CPC)	956
14.2. Penhora de créditos e de outros direitos patrimoniais (arts. 855-860, CPC)	962
14.3. Penhoras de rendimentos de empresa, estabelecimento ou outros bens	968
14.3.1. Generalidades	968
14.3.2. Penhora de frutos e rendimentos de coisa móvel e imóvel (arts. 867-869, CPC)	969
14.3.3. Penhora de empresa e outros estabelecimentos (arts. 862-865, CPC)	971
14.4. Penhora de percentual de faturamento (art. 866, CPC)	974
14.5. Penhora de quotas sociais ou ações (art. 861, CPC)	975

Capítulo 25 ► Avaliação	979
Capítulo 26 ► Adjudicação	983
1. Considerações gerais	983
2. Procedimento	984
3. Remição da execução, substituição do bem penhorado por dinheiro e remição do bem penhorado como fatos impeditivos da adjudicação	987
4. Legitimidade para adjudicar	988
5. Concorrência entre os possíveis adjudicatários	992
Capítulo 27 ► Alienação	995
1. Conceito e natureza jurídica	995
2. A alienação judicial por iniciativa particular	998
3. Carta de alienação	1001
4. Legitimidade para adquirir bem penhorado em alienação judicial (art. 890, CPC)	1003
5. Preço mínimo, condições de pagamento, garantias e preço vil	1005
6. A alienação por leilão judicial	1007
6.1. O leilão e o leiloeiro	1007
6.2. O edital	1009
6.3. Transferência do leilão	1011
6.4. Intimações prévias necessárias	1012
6.5. Suspensão do leilão (art. 900, CPC)	1015
6.6. Conceito de arrematação	1015
6.7. Forma de pagamento. A possibilidade de pagamento parcelado	1016
6.8. Arrematação global (art. 893, CPC)	1017
6.9. Transferência do leilão de imóvel de incapaz (art. 896, CPC)	1018
6.10. Alienação de imóvel que permite cômoda divisão (art. 894, CPC).....	1019
6.11. Concurso de pretendentes	1020
6.12. Encerramento do leilão (art. 899, CPC)	1021
6.13. Auto de arrematação (art. 901, CPC).....	1022
6.14. Arrematação “perfeita, acabada e irretratável” (art. 903, caput, CPC).....	1023
6.15. Desfazimento da arrematação	1025
6.15.1. Sistematização das hipóteses de desfazimento da arrematação.....	1025
6.15.2. Desistência ou rescisão unilateral da arrematação.....	1025
6.15.3. Invalidade da arrematação	1026
6.15.4. Resolução da arrematação.....	1029

6.16.	Ineficácia da arrematação por desrespeito ao art. 804 do CPC.....	1029
7.	Efeitos da alienação	1032
7.1.	Efeitos no plano material	1032
7.1.1.	Título e modo da aquisição	1032
7.1.2.	Responsabilidade tributária do adquirente	1032
7.1.3.	Responsabilidade do adquirente pelas despesas condominiais	1034
7.1.4.	Posse da coisa adquirida	1034
7.1.5.	Alienação de bem objeto de locação ou comodato	1035
7.1.6.	Purgação dos direitos reais de garantia	1036
7.1.7.	Direito aos frutos pendentes do bem	1037
7.1.8.	Traspasso dos direitos reais de gozo	1037
7.2.	Efeitos no plano processual	1038
7.2.1.	Conversão coativa da penhora	1038
7.2.2.	Dever de pagar o preço	1038
7.2.3.	Preclusão do direito de arguir a impenhorabilidade do bem arrematado ..	1038
8.	Alienação judicial e as pretensões redibitória e de abatimento do preço (art. 441, Código Civil)	1039
9.	Alienação judicial e evicção (art. 447, Código Civil)	1039
10.	Remição da execução, substituição do bem penhorado por dinheiro e remição do bem penhorado como fatos impeditivos da alienação judicial	1042
Capítulo 28 ► Entrega do dinheiro ao credor		1045
1.	Pagamento ao credor na execução por quantia certa	1045
2.	Entrega do dinheiro ao credor	1045
3.	Direito de preferência. Concurso de penhoras	1047
3.1.	Disciplina geral	1047
3.2.	Pressupostos	1047
3.3.	Natureza jurídica	1052
3.4.	O incidente: sujeitos e objeto	1052
3.5.	Questões de alta indagação	1054
3.6.	Procedimento	1055
3.7.	Competência para o concurso. “Conexão em razão da penhora”	1057
Capítulo 29 ► Execução fundada em título extrajudicial em face da Fazenda Pública		1059
1.	Observação preliminar	1059
2.	Execução por quantia certa fundada em título extrajudicial em face da fazenda pública ...	1060

3. A defesa da fazenda pública na execução fundada em título extrajudicial: os embargos à execução.....	1061
3.1. Generalidades	1061
3.2. Efeito suspensivo automático dos embargos	1063
3.3. Embargos parciais	1063
3.4. Procedimento dos embargos	1064
4. Aplicação das regras sobre precatório e requisição de pequeno valor	1065
5. Execução de obrigação de fazer, não fazer e entregar coisa contra a fazenda pública.....	1065

Capítulo 30 ► **Execução fiscal.....1067**

1. Noções gerais.....	1067
1.1. A dívida ativa da Fazenda Pública e a certidão de dívida ativa.....	1067
1.2. Dispensa da execução fiscal em casos de pequenos valores e em casos em que há súmula (judicial ou administrativa), precedente obrigatório ou entendimento vinculante.....	1072
1.3. Substituição ou emenda da certidão de dívida ativa.....	1074
1.4. Protesto de certidão de dívida ativa	1076
1.5. Notificação para pagamento administrativo, restrição de crédito, averbação da CDA nos órgãos de registro de bens e direitos e sua “indisponibilidade”	1077
1.6. Possibilidade de condicionamento do ajuizamento da execução à verificação de indícios de bens, direitos ou atividade econômica dos devedores ou corresponsáveis	1079
2. As legitimidades ativa e passiva na execução fiscal	1080
2.1. Legitimidade ativa.....	1080
2.2. Legitimidade passiva.....	1083
2.3. Responsabilidade do sócio-gerente ou diretor	1084
2.4. Incidente de desconsideração da personalidade jurídica. Cabimento na execução fiscal.....	1085
3. Competência.....	1091
3.1. Competência da primeira instância.....	1091
3.2. Competência do STF	1091
3.3. Competência da Justiça Estadual	1092
3.4. Competência da Justiça Federal	1092
3.5. Competência federal delegada	1093
3.6. Competência da Justiça Eleitoral.....	1095
3.7. Competência da Justiça do Trabalho.....	1095
3.8. Competência territorial	1096
3.9. Competência para execução fiscal e superveniência de falência ou de recuperação judicial	1097

4. Procedimento	1100
4.1. Fase inicial.....	1100
4.2. Citação na execução fiscal	1102
4.3. Nomeação de bens à penhora	1104
5. Penhora na execução fiscal.....	1105
5.1. Generalidades	1105
5.2. Intimação da penhora na execução fiscal.....	1108
5.3. Concurso de penhoras na execução fiscal.....	1109
6. Suspensão do processo pela falta de bens penhoráveis e reconhecimento da prescrição pelo juiz	1109
7. A indisponibilidade de bens prevista no art. 185-A do CTN.....	1112
8. Pedido de parcelamento (CPC, art. 916)	1114
9. Intimações e desnecessidade de intervenção do Ministério Público	1115
10. A defesa do executado	1116
11. Da expropriação na execução fiscal.....	1124
12. Da sentença e da coisa julgada na execução fiscal.....	1126
13. Dos recursos na execução fiscal	1128

Capítulo 31 ► **Execução de alimentos fundada em título extrajudicial.....1131**

Capítulo 32 ► **Execução das obrigações de fazer ou de não fazer fundada em título executivo extrajudicial1137**

1. Considerações iniciais	1137
2. A primazia da tutela específica das prestações de fazer e de não fazer.....	1138
3. Procedimento	1139
3.1. Introdução	1139
3.2. Fase inicial: prazo para cumprimento voluntário	1140
3.3. Segunda fase: execução forçada.....	1144
3.3.1. Introdução.....	1144
3.3.2. A realização forçada da prestação de fato pelo próprio devedor	1145
3.3.3. A realização da prestação de fato ou do desfazimento do ato indevido por terceiro ou pelo credor.....	1147
3.3.4. Conversão da prestação de fato em perdas e danos.....	1152
4. A defesa do executado	1154

Capítulo 33 ► **Execução para entrega de coisa fundada em título executivo extrajudicial.....1157**

1. Considerações iniciais	1157
---------------------------------	------

2. A primazia da tutela específica das prestações de entrega de coisa	1158
3. Procedimento	1158
3.1. Introdução	1158
3.2. Fase inicial da execução para entrega de coisa certa: prazo para cumprimento voluntário	1159
3.3. Fase inicial da execução para entrega de coisa incerta: individualização da coisa e cumprimento voluntário	1162
3.4. Segunda fase: execução forçada.....	1165
3.5. Conversão da obrigação em indenização por perdas e danos	1165
3.5.1. Hipóteses que admitem conversão	1165
3.5.2. Momento da conversão	1166
3.5.3. Incidente cognitivo para apuração do valor da coisa e das perdas e danos	1167
4. Defesa do executado.....	1168
5. Indenização de benfeitorias, acessões, melhoramentos e acréscimos. Apuração do valor e exercício do direito de retenção	1169
5.1. Considerações iniciais.....	1169
5.2. Apuração do valor indenizatório	1171
5.3. O exercício do direito de retenção (os embargos de retenção por benfeitorias).....	1175
6. Alienação da coisa litigiosa para terceiro	1176
Bibliografia	1179